

Autorretratos de mulheres com câncer mostram força e ativismo no tratamento

Autorretratos vêm sendo usados como uma espécie de terapia e, ao mesmo tempo, ativismo das mulheres durante o tratamento do câncer, como também têm funcionado como uma forma de comunicação e aproximação entre elas. Essas são algumas das conclusões que a doutora em Comunicação e Cultura Mônica Torres, da Coordenação de Pesquisa do INCA, traz na tese *Fotografia e câncer - como a doença torna-se obra de arte*, do seu doutorado, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Mônica decidiu investigar por que algumas fotógrafas que tiveram câncer resolveram colocar o tema em seus trabalhos e debruçou-se sobre todo o material que encontrou acerca dos autorretratos delas durante cinco anos. A pesquisa teve a preocupação de mostrar fotografias, depoimentos e sentimentos dessas fotógrafas, que, na década de 80, iniciaram um movimento de mostrar seus corpos durante o tratamento do câncer, sem esconder o sofrimento em todo o processo ou excluir imagens das mutilações provocadas pelo câncer ou pela tentativa de cura. Essas mulheres buscavam enfrentar o



Mônica Torres investigou por que fotógrafas resolveram colocar o tema em seus trabalhos

estigma da doença e receber um tratamento mais inclusivo e humanizado. Segundo a pesquisa, esses primeiros autorretratos já procuravam tirar a doença – principalmente o câncer de mama - da invisibilidade.

O estudo analisou trabalhos realizados desde os anos 1980 até os tempos atuais. “As artistas politizam a própria arte, ao apropriarem-se de seus corpos para tensionar padrões sociais e estigmas. Assim, permitem ampliar o conceito social do câncer, quebrar tabus e abrir novas possibilidades de lidarmos com a doença e com quem a vivencia”, destaca Mônica Torres.

Fonte: Revista Rede Câncer

+ MAIS NA INTERNET: Confira o texto da *Rede Câncer* na íntegra em <https://www.inca.gov.br/publicacoes/revistas/rede-cancer-no-48>, matéria Comportamento: Mais do que mil palavras

Pesquisa de enfermeiros do INCA conquista prêmio internacional

O INCA participou, nos dias 5 e 6 de outubro, do evento on-line Meeting The Minds – Enfermeiros e Farmacêuticos. Na ocasião, o trabalho *Atuação dos Enfermeiros na assistência aos pacientes com Síndrome de Lise Tumoral*, apresentado pela residente de enfermagem Carolina Scrivano, ficou em segundo lugar na classificação final do prêmio Köhler, Jerne & Milstein.

A Síndrome de Lise Tumoral (SLT) pode ser definida como um conjunto de manifestações clínicas decorrentes da destruição de células tumorais que ocorre espontaneamente ou como consequência de tratamentos, causando alterações metabólicas nos pacientes. “Essa situação ocorre principalmente em casos como linfoma não Hodgkin e leucemias mieloide e linfóide agudas. O enfermeiro atua na identificação precoce e no controle da síndrome, promovendo



Trabalho sobre assistência a pacientes com Síndrome de Lise Tumoral foi apresentado no evento Meeting the Minds

hiper-hidratação venosa e acompanhamento das funções renal, cardíaca e neurológicas”, explicou Carolina.

O estudo, que contou com a participação dos enfermeiros do Instituto Manassés Moura dos Santos e Raquel de Souza Ramos e dos residentes de enfermagem Rachel Verdan Dib e Rômulo Frutuoso Antunes, surgiu do trabalho de conclusão de curso de graduação de Carolina Scrivano. Segundo ela, há escassez de produções científicas sobre o assunto, e a intenção é incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas para conscientizar os profissionais diante das principais condutas acerca da SLT. “Pude compreender a importância das medidas de prevenção em tempo oportuno. Além disso, a ação do enfermeiro é essencial, principalmente em virtude do contato integral da equipe de enfermagem com o paciente”, concluiu.